

"NOTRE AMI À PARIS"

MIRILO MOTA

O Verginasse, sábio, do Sérvulo Esmeraldo, em casa dessa admirável mulher que é Ignez Fiuza, foi uma pequenina noite de arte carioca ou paulista.

Nosso triunfante espatriado de Paris não se sentiria diminuído com aquele ar-refrigerado, aquele são íntimo pronto para o desfile dos quadros vitoriosos, um após o outro a repetir-se numa monotonia que era apenas aparente, ao longo das paredes engereladas.

Tive o meu primeiro escritório de advocacia avizinhado a um atelier de jovens pintores que fizeram depois a grandeza do Ceará nas artes plásticas, como o grupo Clã a faria nas letras. Vi lá imberbe, longe de sua barbicha final de beduíno, onde o branco irropendo dentro do negro dava uma singularidade extraordinária, que o faria exótico, até em Saint-Germain-des-Prés, Antonio Bandeira. Vi lá se emplumando, Ademir Martins, essa extraordinária figura humana que é João Maria Siqueira, Mário Barata, um bando de jovens, já meio estonteados pelas artes, e que não respeitavam certas conspícuas estonteadas noites minhas de estudo ou labor descendo à rua à procura de prostitutas baratas que lhe servissem de modelos aos nús.

Depois foi aquela epopeia de Bandeira em Paris. Hoje não estamos sem o nosso homem lá depois que o grande pintor se foi. Sérvulo Esmeraldo ocupa o seu lugar. Estudando em Paris há quase dez anos, tomou proporções que o seu Cariri de Nertan Macedo não suporta mais.

A mostra de Sérvulo compreende quase quarenta gravuras a que, afora rápidas incursões pelas circunvizinhas da xilogravura, ele se dedicou em toda a sua vida. A gravura é o seu forte, a sua maneira de expressar-se pictorialmente. Há um acervo considerável de gravuras de Sérvulo em poder de sua família que Ignez Fiuza poderia aproveitar para uma exibição de sua adolescência. São todas gravuras de antes de 1950. A da exposição de agora são todas de 1960 e algumas pulam dentro da década de 70.

Se o artista evoluiu? Deveriam perguntar isso ao Milton Dias, ao Fran Martins que viram os seus quadros com olhos de entendedores. Mas não é preciso ser um CONOISSEUR para notar a diferença. Sérvulo invadiu ademais novas áreas, deixando os traços e riscos, onde se escondem as suas harmonias, para encerrá-las em massas redondas, ovaloides quadrangulares.

Há um quadro muito original que figura na galeria e que não é senão um decalque de outro, colorido, em que ele faz descer uma linha sinuosa sobre uma superfície plana. É um quadro todo branco e, como se diria, de meros relevos.

Ignez Fiuza, com seu talento e seu charme, faria mal ao Ceará se, com a sua "Ouro Preto", continuasse apenas uma expositora de quadros. Já que não temos marchands (cadê mestre Luiz Antonio?) ela seria a nossa marchandise.